

Recuperar e revitalizar a educação para a geração COVID-19

Quando se pensa em educação surge-nos, de imediato, a palavra escola. A escola é a aliada da sala de aula, um lugar de encontro entre professores e alunos, numa relação pedagógica propiciadora da motivação para aprender.

É nesse espaço físico – uma sala com novas tecnologias de informação ou uma sala tradicional – que os alunos vão construindo o seu saber, alimentando a sua vontade de ser mais, tornando-se cidadãos reflexivos, críticos e participativos. Circulando pelo espaço encontra-se o professor, comprometido com a aprendizagem real e personalizada dos seus alunos.

Se outrora se perguntasse aos alunos, professores e seus encarregados de educação se conseguiriam imaginar outro cenário para as suas aprendizagens formais, provavelmente teriam respondido que não. Porém, em março de 2020, chegou a Portugal uma nova estirpe de coronavírus que transformou em virtual a sala de aula presencial. Os professores criaram novas práticas pedagógicas e fizeram da tecnologia, mais que nunca, uma aliada do processo educativo. Dizem os especialistas que os cenários virtuais permitem a criação de autênticas comunidades de aprendizagem interativas, colaborativas e investigativas.

O ensino à distância, ou remoto, permitiu a continuidade da aprendizagem dos alunos. A crise pandémica mostrou que o ensino poderia continuar desde que houvesse equipamento e rede. Todavia, foi a ausência destes dois, em muitas casas, que impediu o contacto e a comunicação entre professores e alunos.

O tempo adverso e incerto continua. Apesar de a vacina alimentar a esperança de um retorno ao “tempo normal”, o vírus continua entre nós. O compromisso de uma educação para todos, de uma escola equitativa e inclusiva, deve continuar a nortear as políticas educativas e as práticas docentes. Recuperar e revitalizar a educação para as gerações atuais exige que as escolas estejam equipadas com ferramentas e redes digitais que permitam a comunicação entre a comunidade educativa. As competências digitais de alunos e professores devem ser aperfeiçoadas através de formação adequada. Neste “tempo covidiano”, em que a expressão “fique em casa” é dever de cidadania em

prol da saúde de todos, é imperativo que os alunos continuem a aprender, fazendo uso adequado das tecnologias digitais.

As escolas, os professores, os alunos e os pais, numa ação conjunta, devem continuar a trabalhar por uma educação de qualidade. As regras de interação física e social mudaram drasticamente, mas o futuro das gerações tem de ser garantido, sempre.

Funchal, 24 de janeiro de 2021

Ana Isabel Fernandes Pereira de Freitas